



Documentário Vila dos Operários¹

Marilia Cândido LOPES²

Michelle Parron RUIZ³

Celi CAMARGO⁴

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O presente trabalho procura apresentar e discutir o processo de produção do documentário "Vila dos Operários". O filme aborda a desocupação do bairro Alto Paulista, na cidade de Araxá (MG), localizado na região da Estância Hidromineral do Barreiro. Procuramos evidenciar a importância dos moradores do lugar, relegados aos bastidores da historiografia local, para a construção do complexo turístico. Também analisamos o sentimento de pertencer a um lugar que envolve as pessoas que nele vivem, considerando que grande parte dos moradores deste bairro nasceu trabalhou e passou a vida toda no mesmo local.

PALAVRAS-CHAVE: Araxá; Barreiro; Cinema; Desapropriação; Documentário.

INTRODUÇÃO

O município de Araxá, Minas Gerais, conta com uma população de aproximadamente 90 mil habitantes e possui uma fama razoável no país graças ao seu potencial turístico, cujo principal atrativo é a Estância Hidrotermal do Barreiro, a cinco quilômetros da área urbana. A cidade também é um polo minerador, sendo que a exploração mais significativa em seu território é a do Nióbio. Uma característica que foi amplamente discutida pela mídia no fim do ano passado, após documentos divulgados pelo site *WikiLeaks* apontarem a preocupação dos Estados Unidos em relação sua dependência do Nióbio brasileiro. A jazida de Araxá foi considerada pelo governo americano como um “local vital”, pois representa sozinha 80% do mercado mundial.

A história de Araxá possui pontos interessantes, que contribuíram para a sua consolidação como polo turístico e minerador. A historiadora Glaura Teixeira, uma das entrevistadas no documentário, no livro *Das Águas Passadas à Terra do Sol*, salienta que a cidade tem riquezas minerais como as águas radioativas e sulfurosas, além de outros

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo.

² Aluna líder do grupo. Aluna do 8º período de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade de Uberaba (Uniube), e-mail: marilia.candido@hotmail.com.

³ Aluna do oitavo período de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade de Uberaba (Uniube), e-mail: mimiparron@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade de Uberaba (Uniube), e-mail: celi.camargo@uniube.br.



minerais com diferentes tipos de uso na industrialização (LIMA, 1999).

A historiadora relata em suas pesquisas que o Complexo Turístico do Barreiro começou a se formar com a descoberta desta águas. Pessoas do país inteiro passaram a visitar o local em busca de tratamentos com base nestas propriedades. Até que na década de 30, os governos federal e estadual se uniram para fazer ali uma Estância Hidromineral, na qual planejaram construir termas, fontes, e um hotel de luxo: o Grande Hotel.

Com o início da construção em 1937, os operários foram incentivados pelo Governo de Minas Gerais, financiador do projeto, a se mudar para área com o objetivo de facilitar o trabalho.

Nas ruas das vilas residiam muitos trabalhadores contratados pelo governo de Minas Gerais. Havia ainda, no entorno algumas "casas dos engenheiros", que consistiam em residências mais confortáveis sob o ponto de vista físico e esteticamente mais elaboradas, exibindo versões simplificadas e reduzidas de grande parte das construções do complexo. (LIMA, pag. 217,2006)

Após o término das obras, muitos continuaram a viver no local e a trabalhar nos hotéis do complexo (além do Grande Hotel, outros dois foram construídos na área). Em 2009 o bairro, isolado do resto da cidade, chegou a abrigar mais de 150 famílias, uma escola, um posto de saúde e alguns pontos comerciais. Contudo, estas pessoas estavam situadas em uma área estratégica economicamente, fato que as colocou diante de uma complexa situação. De suas casas é possível ver o Grande Hotel e, de outro lado, barragens de contenção das mineradoras em plena expansão. Para piorar a situação, em novembro de 2008 foi comprovado que a água que abastece o bairro está contaminada por bário.

Toda a área da estância, do bairro, e das jazidas de minério pertence à Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), uma empresa mista, cujo maior acionista é o Estado de Minas Gerais. Estas terras são arrendadas para empresas que as exploram comercialmente. Com a confirmação da água contaminada, a Codemig decidiu retirar os moradores do Barreiro.

Esta desocupação, tratada muitas vezes pelos meios de comunicação com uma mera questão de indenização e mudança, abalou a vida de muitas pessoas. É justamente este ponto que o documentário "Vila dos Operários" busca analisar: a forma como eles encaram a saída do local onde passaram a vida e que ajudaram a construir.



2 OBJETIVO

Produzir um documentário em vídeo mostrando, por meio de depoimentos, o que sentem os moradores e o que eles têm a dizer em relação ao processo de desocupação que os aflige. Ressaltar a importância destes personagens para a construção e manutenção do Complexo Turístico do Barreiro destacando o contraste entre o luxo do Grande Hotel, um dos símbolos da cidade, e a precariedade e carência em que vivem essas pessoas que moram no seu entorno.

3 JUSTIFICATIVA

O principal atrativo turístico de Araxá (MG) é a Estância Hidromineral do Barreiro que tem um hotel de luxo, o Grande Hotel, como maior destaque. No entanto, a maioria dos que ali passam não sabe que, a poucos metros da imponente construção, moram mais de 100 famílias que ajudaram a construir o complexo turístico. A contribuição destas pessoas foi essencial para a consolidação da identidade e imagem da cidade de Araxá.

O bairro está prestes a desaparecer. Desde que foi confirmada a contaminação da água que abastece as casas, a sociedade passou a cobrar uma solução dos responsáveis pela área. A proposta apresentada pela Codemig foi a desocupação da área. Desde então, se iniciou uma difícil negociação para a retirada destes moradores.

Hannah Arendt em *A Condição Humana* afirma que o ser humano é condicionado pelo que produz, assim como pelo local onde vive e age (ARENDDT, 1958). Os moradores do Barreiro têm sua *victa aticva* condicionada ao local. Lá nasceram, satisfizeram suas necessidades, plantaram, criaram animais, estudaram, casaram com os vizinhos, trabalharam, escreveram sua história e a do local.

Neste mundo em que se passa a maior parte da *vida ativa* destas pessoas, gerou-se o sentimento de pertença que elas julgam não poder reencontrar na cidade. Lá, eles têm hábitos que misturam atividades tipicamente campestres com aspectos da vida urbana. Alguns moradores relatam que não sabem onde vão encontrar local semelhante. As relações também são diferenciadas por serem mais próximas, principalmente entre os que estão ali há mais tempo e que se reúnem para contar seus casos e lembrar histórias.

Consideramos que registrar parte do cotidiano destas pessoas e a visão delas é uma forma de contribuir para a história do local e da cidade. Levando em conta que isto ainda não foi analisado pelos meios de comunicação e historiadores na mesma proporção com que estes moradores contribuíram para a construção e manutenção do local.

Ressaltamos também que a situação vivida por estas pessoas ultrapassa as fronteiras araxaenses por atingir questões pertinentes à humanidade, como a necessidade de pertencer a um lugar, a formação da identidade de um povo, o descaso de autoridades que deslocam comunidades inteiras sem levar em conta estes aspectos, assim como a grave questão ambiental que envolve a contaminação da água.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A organização do trabalho para produção do documentário “Vila dos Operários” obedeceu todas as etapas que envolvem a produção desse gênero do cinema.

Após a escolha do tema, a primeira etapa foi a pesquisa. Buscamos em vários autores como Arendt (1958), Goffman (1975), Meihy (2000), embasamento teórico para uma reflexão sobre o assunto. Depois, levantamos processos arquivados no Ministério Público de Minas Gerais sobre a contaminação da água e fizemos uma clipagem de notícias relacionadas.

O trabalho de campo foi a segunda etapa da produção do filme. Nossa equipe, composta pelas duas autoras do projeto e dois auxiliares, um de filmagem e outro de edição, mora na cidade de Uberaba, que fica cerca de 100 km de Araxá, o que implicou em várias viagens. Em nossa estada nas terras araxaenses, mergulhamos no universo dos moradores do Barreiro. Visitamos muitas casas, passamos dias inteiros ouvindo histórias, participamos de festas e comemorações que envolviam quase todo o bairro em um processo de observação participante. As visitas ajudaram a definir os personagens e fizeram com que eles adquirissem confiança no projeto.

Em outubro de 2009, passamos a gravar entrevistas em vídeo. Todos os encontros foram permeados pelo conceito de “perfil humanizado”, na abordagem dos personagens. Segundo Medina (1995), uma entrevista que preze pelo perfil humanizado não deve ser direcionada à espetacularização do outro. “Esta é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida.” (MEDINA, 1995, p. 18). Esta etapa durou cerca de seis meses, durante os quais entrevistamos 26 pessoas, resultando em 15 horas de gravação. Nesse percurso, acompanhamos a mudança de diversas pessoas, assim como a destruição de várias casas e o desolamento dos que se recusavam a sair.

Utilizamos os primeiros meses de 2010 para elaborar o roteiro. Para isto, nos amparamos em autores como Comparato (1983), Barbeiro (2002) e Prado (2001), que nortearam nosso trabalho no que diz respeito às características básicas para a estruturação

de um roteiro: a linguagem verbal visando à fruição da narrativa; a ação e os conflitos que envolvem os personagens; a ética e a moral que a história deve passar, propondo uma reflexão maior sobre o assunto.

Na captação de imagens, usamos uma câmera *Sony Handycam HDR XR500V*. A luz natural prevalece em todas as imagens. Em alguns momentos, recorremos apenas a rebatedores de luz. O som foi captado diretamente pela câmera, usamos microfones tipo lapela em somente duas entrevistas que foram mais produzidas: a da historiadora Glaura Teixeira e do geólogo Francisco de Castro. Julgamos que o uso de equipamentos de luz, som, entre outros, poderiam intimidar os moradores ou tirar-lhes a naturalidade. Prezamos pela espontaneidade na filmagem dos depoimentos, abordando os personagens em atitudes cotidianas no trabalho e em casa, criando uma atmosfera mais humanizada. O uso de um equipamento básico também nos proporcionou mais mobilidade. Quando um dos moradores sentiu a necessidade de nos mostrar a horta de sua casa, por exemplo, pudemos acompanhá-lo com agilidade e sem perder o ritmo do depoimento.

A edição foi um desafio e um grande aprendizado. Aprofundamos nossos conhecimentos técnicos em relação aos programas *Adobe Premiere* e *After Effects*. Ainda nesta etapa, a trilha sonora ajudou a dar o ritmo que desejávamos. Optamos por canções de músicos regionais, que trazem em suas letras e harmonias sentimentos semelhantes às histórias retratadas, como nostalgia e apego pelas origens.

A cada etapa, descrevemos nossas vivências no blog www.viladosoperarios.blogspot.com. Nele contamos como foram as viagens, captações, métodos utilizados, dúvidas e aprendizados, criando um espaço para divulgação e discussão. Através deste veículo, recebemos o retorno de documentaristas interessados em conhecer o trabalho e pessoas iniciantes como nós, que se identificaram com o tema. Também usamos a ferramenta do *twitter* ([@vilaoperarios](https://twitter.com/vilaoperarios)) para divulgar nossas atividades.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Vila dos Operários é um documentário em vídeo de 38 minutos que estabelece uma narrativa sobre a desocupação dos moradores do bairro Alto Paulista, em Araxá (MG). São dez depoimentos de moradores que revelam sua profunda ligação com o Barreiro e seus anseios em relação ao processo pelo qual passam. Além deles, foram ouvidos uma historiadora e um geólogo, que contribuem com suas visões acerca dos temas abordados. Este documentário é um projeto acadêmico, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de



Curso (TCC), do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) em 2010.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este documentário nos possibilitou o exercício dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo. Entre os mais importantes, destacamos a oportunidade de pôr em prática um jornalismo humanizado, em busca de uma proximidade real com a fonte. Consideramos que a partir do momento em que o jornalista se propõe a enxergar as pessoas não como meras fontes de informação, mas como seres humanos que realmente têm algo a dizer, e que são capazes de pensar por si só, o material produzido consegue sair da factualidade e fazer com que o público se identifique com as histórias apresentadas. Este processo acaba por produzir uma reflexão naquele que recebe a mensagem. Com o documentário "Vila dos Operários", queremos que as pessoas façam esta reflexão. Queremos que o jornalismo realmente cumpra um papel transformador na sociedade.

O trabalho contou com uma estreia oficial, fora do meio universitário, no Teatro Cecília Palmério em Uberaba, com a participação especial dos músicos que cederam suas canções para o projeto. O evento foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação da cidade, tanto impressos, como televisionados. Vila dos Operários também participou do evento Ponto Nacional, da Fundação Cultural de Uberaba, que tem o objetivo de exibir filmes nacionais. Atualmente, estamos estabelecendo parcerias e inscrevendo o documentário em festivais, para ampliarmos sua exibição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- BARBEIRO, Heródoto/ LIMA, Paulo Rodolfo. *Manual de Telejornalismo*. 2 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CASTILHO, Enéas. *Alguns apontamentos sobre direitos humanos*. [online] Disponível na internet via <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4836>. Acesso em 15 de Outubro de 2009.
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao Roteiro*. 4.Ed. São Paulo: Rocco, 1995. 486p.
- CONCEIÇÃO, Ísis Aparecida. *Direitos Humanos: suas origens e limites*. [online]. Disponível em



http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=4808&Itemid=2"Itemid=2. Acesso em 15 de Outubro de 2009.

GOFFMAN, Erving. *A representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes. 1975

HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

HERKENHOFF, João Batista. *Direitos Humanos: A Construção Universal de uma Utopia*. Aparecida: Santuário, 1997.

KÜNSCH, Dimas. *Casa de Taipa: O bairro Paulistano da Mooca em livro-reportagem*. São Paulo: Salesiano 2006. 253p.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. *Das águas passadas á terra do sol: ensaio sobre a história da Araxá*. Belo Horizonte: BMDG Cultural 1999. 103p.

_____. O natural e o construído: a estação balneária de Araxá nos anos 1920-1940. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 26, n. 51, June 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Sept. 2009.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: O diálogo possível*. 3 Ed. São Paulo: Ática, 1995.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo. Loyola, 2000. 111p.

Prado, Flávio. *Ponto Eletrônico*. São Paulo: Publisher, 2001.

PORTO, Daniele Resende. *Ode Araxá: projetos para uma estância hidromineral em Minas Gerais*. 2006. Dissertação – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2005.

SANTOS, Maria Aparecida. História e “causos” do e Termas do Araxá-MG: fantasmas, medo e relações de poder. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, v.4, n.1. Disponível em: <http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/view/304/501>". Acesso em 7 de set.2009.

ZEMA, Lourdes. *Águas de Araxá*. Belo Horizonte: Bros. Comunicação & Desing, 1998. 159p.